

149

**COMPARAÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE SEXOS MASCULINO E FEMININO, GRAVIDADE E SUAS RELAÇÕES COM FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO EM PORTO ALEGRE - ESTUDO MULTICÊNTRICO.** Daniel Frederico

Camargo, Vitor Gomes, Waldomiro Carlos Manfroi (orient.) (UFRGS).

Fundamento: a doença coronariana (DC) é a principal causa de mortalidade cardiovascular. Sabe-se que a mortalidade por DC sofre influência do estado prévio ao evento agudo e da intensidade das intervenções terapêuticas. O conhecimento exato dos fatores prognósticos, do manejo e dos índices de mortalidade entre os sexos poderiam orientar novas condutas. Objetivos: verificar o número de ocorrências de IAM entre homens e mulheres, identificar a gravidade dos casos e estabelecer a influência dos fatores de risco nos índices de gravidade e prognóstico Método: trata-se de um coorte contemporâneo com casos prevalentes que envolverá 1400 indivíduos com diagnóstico de IAM internados no HCPA, no Instituto de Cardiologia e Hospital São Lucas. Resultados: até o momento foram avaliados 678 indivíduos, sendo 61, 5% (417) homens e 38, 5% (261) mulheres. A idade média dos homens foi de 59, 2 anos e a das mulheres de 63, 8 anos, sendo as mulheres estatisticamente mais velhas do que os homens ( $p < 0, 0001$ ). A gravidade do quadro clínico (escala de Killip) não diferiu entre os sexos. O tempo médio de internação foi de 8, 58+5, 76 dias para os homens e de 9, 62+6, 14 para as mulheres ( $p = 0, 029$ ). O percentual de mortalidade atingiu 7, 9% (27) dos homens e 10, 5% (23) das mulheres ( $p = 0, 293$ ). A ocorrência de hipertensão arterial sistêmica foi maior nas mulheres (72, 3%) do que nos homens (54, 2%) ( $p < 0, 0001$ ), assim como a hiperlipidemia (47, 3% vs. 33, 3%;  $p = 0, 001$ ), enquanto o tabagismo mostrou-se maior em homens (77, 2%) do que em mulheres (50, 8%), assim como o etilismo, (13, 1% vs. 3, 5%;  $p < 0, 0001$ ). Não houve diferenças quanto ao histórico familiar para DC e ao diabetes. Conclusões: a ocorrência de IAM mostrou-se maior em homens, os quais infartaram em uma idade mais precoce do que as mulheres. A mortalidade não diferiu entre os grupos. Houve uma alta ocorrência de hipertensão arterial e de hiperlipidemia nas mulheres. (PIBIC).